



A RELEITURA DOS CONTOS DE FADAS COMO MUSICAL BILÍNGUE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTES E LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

REINTERPRETING FAIRY TALES AS A BILINGUAL MUSICAL: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE BETWEEN ARTS AND ENGLISH LANGUAGE IN HIGH SCHOOL

DOI: 10.5281/zenodo.19741458



*Kátia de Cássia Miranda¹
Rosália Caldas Sanábio de Oliveira²*

RESUMO

Este projeto apresenta o desenvolvimento interdisciplinar que integrou as áreas de Artes e Língua Inglesa por meio da releitura de contos de fadas clássicos, transformados em espetáculos de teatro musical bilíngue. A proposta foi realizada com alunos do Ensino Médio, que criaram e apresentaram as produções artísticas para estudantes do Ensino Fundamental I da mesma instituição – Colégio Tiradentes do bairro Minas Caixa. Tal iniciativa envolveu a criação de roteiro, adaptação textual, encenação teatral, dança, figurino e cenografia, promovendo a autonomia dos estudantes, unindo e incorporando preceitos e competências de maneira integrativa. Os resultados evidenciam o potencial das linguagens artísticas como mediadoras do ensino de línguas estrangeiras e como ferramentas de desenvolvimento cultural, criativo e social no espaço escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Teatro Musical; Ensino de Artes; Língua Inglesa; Educação Básica.

1 Professora de Artes da rede de ensino de Belo Horizonte – MG. E-mail: arteskatia@yahoo.com.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/7097652912302946>

2 Professora de Geografia do Departamento de Geociências do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. E-mail: rosasanabio@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/7394233647698513>





ABSTRACT

This project showcases the interdisciplinary development that integrated the fields of Arts and English Language through the reinterpretation of classic fairy tales, transformed into bilingual musical theater performances. The project was carried out with high school students, who created and presented artistic productions to elementary school students from the same institution – Colégio Tiradentes in Minas Caixa neighborhood. This initiative involved scriptwriting, text adaptation, theatrical staging, dance, costume and set design, promoting student autonomy and integrating precepts and skills. The results highlight the potential of artistic languages as mediators in the teaching of foreign languages and as tool for cultural, creative and social development in the school environment.

Keywords: Interdisciplinarity; Musical Theatre; Arts Education; English Language; Basic Education.

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea requisita contemplações, sondagens e ações educativas que salientem as expressões polimodais, intertextuais e interativas, promovendo outros linguajares e trazendo outras distintas vozes para um mesmo panorama, integrando linguagens híbridas e enriquecendo-o.

Cumpra-se, assim, a união da inserção programática e os pareceres dos educandos aptos a expandirem domínios e maestrias que autorizem um aprendizado sem igual. Nesse enquadramento, os projetos interdisciplinares ganham destaque por possibilitarem aprendizagens práticas mais profundas, interligadas aos hábitos e costumes sociais e civilizatórios dos escolares.

O presente projeto, realizado com alunos do Ensino Médio, alvitrou a reinterpretação de contos de fadas clássicos como espetáculos de teatro musical bilíngue, integrando as disciplinas de Artes e Língua Inglesa. As performances foram reservadas aos alunos do Ensino Fundamental I, consolidando laços entre a entidade e a comunidade por meio de intervenções artísticas e culturais, realizadas nos anos de 2024 e 2025.

Este plano interdisciplinar, ao examinar a escola como ambiente dinâmico de feitura de significados culturais e vivências cotidianas, descortina-a como um espaço cultural em que as tradições e os valores de determinada sociedade são privilegiados. Dessa forma, enaltece-se





o arrojo e a vitalidade em movimento, naturalizando esta incorporação qualitativa no cotidiano de todos.

Afinal, nesse cenário, todos são atores sociais e históricos, agentes transformadores de suas concretudes próximas e, enquanto sujeitos, modificam seus estados socioculturais e o viver. A escola estimula esses processos, esperando que haja a “frutificação” do aluno como sujeito de si, desencadeando mudanças internas.

Incorporado na ilustração e atuante, reconhecido como campo social e esfera de convivências e trocas, o colégio se torna uma estrutura viva humanizadora, reconhecendo a sua instauração como organização quando salvaguarda as imunidades e expectativas dos indivíduos participantes no seu tecido social, fato este que o legitima como uma associação valorativa.

Instauram-se, dessa feita, as bases para a individuação da autoimagem individual e coletiva, transformando o aluno de pessoa “indeterminada” a sujeito consciente e previdente. Segundo Anthony Giddens (2002, p. 200), “quanto mais nos ‘fazemos a nós mesmos’ reflexivamente enquanto pessoas, mais a própria categoria do que é uma ‘pessoa’ ou ‘ser humano’ vem para o primeiro plano”. Por conseguinte, “as escolhas de estilo de vida e o planejamento da vida não são simplesmente constitutivos da vida cotidiana dos agentes sociais, mas constituem ambientes institucionais que ajudam a dar forma a suas ações” (Giddens, 2002, p. 71).

O que Giddens evidencia oportunamente (2002, p. 71):

A consciência presente, ou o que Rainwater chama de “arte rotineira da auto-observação”, não leva a um mergulho crônico na experiência em curso. Ao contrário, ela é a própria condição de planejar o futuro com eficácia. A autoterapia significa viver cada momento plenamente, mas ela enfaticamente não significa sucumbir à sedução do presente. A pergunta “O que quero para mim neste exato momento?” não é o mesmo que viver cada dia de uma vez. “A arte de estar no presente” gera a autocompreensão necessária para planejar para a frente e para construir uma trajetória de vida de acordo com os desejos íntimos do indivíduo.



O robustecimento do emblemático particular se exerce, também, na escola, sendo uma de suas funções. Trabalhos interdisciplinares e bilíngues como este extrapolam fronteiras entre segmentos educacionais, propiciam mecanismos de ensino renovados e promovem a construção de conhecimentos em um ambiente colaborativo, com o alunado pensando espontaneamente. Paulo Freire (1967, p. 5, grifos do autor) afirma que: “*todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando*”.

Nesse contexto, identifica-se uma pedagogia com reverberações de “princípios humanistas”:

No método de ensino seria possível, por exemplo, encontrar algo da maiêutica socrática, pois como em Sócrates a conquista do saber se realiza através do exercício livre das consciências. (...) Homens para os quais as palavras têm vida porque dizem respeito ao seu trabalho, à sua dor, à sua fome. Daí que esta maiêutica para as massas comprometa desde o início o educando, e também o educador, como homens concretos, e que não possa limitar-se jamais ao estrito aprendizado de técnicas ou de noções abstratas. (Freire, 1967, p. 5-7)

Logo, “*Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social*” (Freire, 1967, p. 7, grifos do autor).

Esta recomendação pedagógica constitui uma execução artística abrangente e um exercício “antropológico”, visando ao entrelaçamento de influências tradicionais, das matrizes curriculares e da ética dos indivíduos/alunos em sala de aula.

Como ideação sobre articulações interdisciplinares, compartimos a conceituação de Ana Mae Barbosa (2010, p. 18):

Podemos afirmar que a função da interdisciplinaridade não é comunicar ao indivíduo uma visão integrada de todo o conhecimento, mas desenvolver nele um processo de pensamento que o torne capaz de, diante de novos objetos de conhecimento, buscar nova síntese. (...) A interdisciplinaridade, portanto, tem como função integrar a colcha de retalhos de competências altamente desenvolvidas e de interesses diversificados e muitas vezes antagônicos. Essa integração é uma organização que



tem lugar na mente do aluno, provocada pela forma como o conhecimento lhe é apresentado.

Para edificarmos tal rede de inter-relações de áreas disciplinares sortidas, fazemos uso da síntese. Barbosa (2010, p. 18-19) afiança que “há quatro diferentes sentidos metodológicos de síntese” em Artes, a seguir:

1. sentido reconstutivo: a uma análise se segue uma síntese para restabelecer o todo;
2. sentido judicativo: procede-se à análise, cuja síntese é um juízo de valor;
3. sentido transformador: a uma análise se segue uma síntese que representa um avanço qualitativo;
4. sentido cultural: a análise e a síntese estão embebidas no contexto – uma análise/síntese que para produzir sentido considera o contexto cultural.

O educador saberá qual ou quais significações de síntese lhe atendem em equivalência com as naturezas de suas turmas, explicitando que estes aspectos não são eliminatórios. No ensino de Arte, a mestra Ana Mae Barbosa assinalou, ainda, algumas “categorias interdisciplinares”. Dentre elas, adotamos, nesta prática, a interpretação da “Integração Alocêntrica”, que “é a exploração dos princípios organizadores e da gramática articuladora e dos sentidos da obra de arte na música, na expressão corporal e no teatro especificamente, levando, entretanto, o aluno a perceber o que há de similar e de diferente entre as linguagens artísticas” (Barbosa, 2010, p. 19).

Esse entendimento dialoga com os pensamentos de Merleau-Ponty sobre a experiência de Ser-no-mundo, facilitada por uma educação íntegra:

Meu corpo e o mundo não são mais objetos coordenados um ao outro por relações funcionais do gênero daquelas que a física estabelece. O sistema da experiência no qual eles se comunicam não está mais exposto diante de mim e percorrido por uma consciência constituinte. *Eu tenho* o mundo como indivíduo inacabado através de meu corpo enquanto potência desse mundo, e tenho a posição dos objetos por aquela de meu corpo ou, inversamente, a posição de meu corpo por aquela dos objetos, não em uma implicação lógica e como se determina uma grandeza desconhecida por suas relações objetivas com grandezas dadas, mas em uma implicação real, e porque





meu corpo é movimento em direção ao mundo, o mundo, ponto de apoio de meu corpo. (Merleau-Ponty, 1999, p. 468-469, grifos do autor)

DESENVOLVIMENTO

A coesão no ensino e entre disciplinas favorece a apropriação de saberes de modo côsono, interrompendo a fragmentação dos conteúdos (Fazenda, 2011). Com o esteio da “Abordagem Triangular” criada por Ana Mae Barbosa (2010, 2012, 2014), o teatro musical exhibe-se como meio de comunicação heterogêneo plurissemiótico, que articula expressão corporal, música, dança, artes plásticas e interpretação, possibilitando aquisições multimodais e intermodais.

Em Língua Inglesa, a adoção de procedimentos artísticos e performáticos concorre para o *upgrade* da oralidade, da escuta e da inferência intercultural (Kramsch, 1998). Ao adaptar contos de fadas – narrativas universais compartilhadas e consagradas socialmente – para uma situação bilíngue, os alunos ampliam o repertório vernacular e identitário de forma recreativa e ambientada.

Ao selecionarmos a teatralização e a justura de fábulas e narrativas fantasiosas, atestamos que as obras fictícias infantis e juvenis favorecem o desenvolvimento intelectual, emotivo e gregário do jovem aluno, impulsionando a inventividade e os talentos da criança, servindo-se da linguagem como sistema de enunciações para corporizar novas inspirações. Além disso, cultivam, também, o prazer da leitura desde a infância, formando leitores com resultados em longo prazo, focando-se no ensino e na relação prazerosa com obras literárias e suas expressividades eloquentes.

Nesta obliquidade, a literatura infantojuvenil é um acesso que dirige o discente a uma maturação intelectual e a uma emulação socioafetiva, permeando o convívio, a confabulação e o aprendizado de se correlacionar com outros. A instrução com o prazer encoraja o aperfeiçoamento emocional, o autogoverno e a coadjuvação entre as equipes.

O fascínio se amplia por meio das múltiplas vinculações artísticas – teatro, dança, interpretação cênica, produção de cenários e de figurinos, tradução automática para o inglês

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





durante a peça, escolha e adequação das obras envolvidas, músicas harmonizadas ou compostas para as dramatizações, ajustes nos roteiros bilíngues finais, bem como perspectivas antes e depois das apresentações.

Esta pedagogia aplicada nesta narrativa – interdependente a uma ótica altruísta e guiada para uma educação “libertadora” e popular – é antagônica ao modo de produção capitalista e às crenças dominantes das elites, indo na contramão da coisificação dos indivíduos, transformados em mercadorias. “Por isso, que toda prática educativa libertadora, valorizando (...) a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, (...) é substancialmente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança” (Freire, 2000, p. 23).

Com uma postura perspicaz, indica as potencialidades para estruturas férteis de conteúdos críticos e afazeres do alunado, aproximando-se dos conceitos pedagógicos de Célestin Freinet com a sua “Pedagogia do Trabalho e da Cooperação”. O pedagogo francês explicita seus juízos:

A vida prepara-se pela vida. Se você tem medo que seu filho quebre a cabeça, rasgue a roupa, suje as mãos, corra o risco de cair ou de se afogar, tranque-o na sua confortável sala de jantar ou leve-o pela coleira quando você sair, para que ele não se junte aos bandos de crianças que – na rua, nos jardins, nos pomares e no mato – buscam intrepidamente as suas experiências elementares. Cerque sua atividade particular com uma série de barreiras que, como o cercado do estábulo, impedirão o seu homenzinho de desenvolver os músculos e os sentidos. Escolha atentamente os discursos que lhe fizer e os livros que lhe darão a imagem sempre falsa, pois é só imagem, da vida que o chama imperiosamente. (Freinet, 2004, p. 23)

O feitio da ação pedagógica concreta se materializa, equitativamente, por meio do “método dialógico de ensino” defendido por Paulo Freire, mas não como “tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação” (Freire, 1986, p. 64). Sua circunstância é marcada por conexões genuínas, é “parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos (...) em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem” (Freire, 1986, p. 64).



Como resultado, tem-se uma educação democrática com práticas canalizadas em causas comunitárias, substancialmente coletivas e englobantes. No enfoque de Célestin Freinet, somos todos principiantes.

Mas resta-nos o homem para conhecer e conquistar (...) os práticos, os homens de profissão, são chamados a trazer a primeira pedra – talvez aquela que, por reação em cadeia, irá despertar uma imensa necessidade de exploração do homem e da criança que será o homem de amanhã. (Freinet, 2000, p. 86)

Assim, consente-se ao aluno alargar, alterar e abrilhantar visões de mundo pela experimentação e pela alegria.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em um período letivo com discentes do Ensino Médio e organizado nas seguintes etapas:

1 – Escolha e releitura dos contos

Os estudantes elegeram contos de fadas clássicos, como “Frozen”, “Viva La Vida”, “O mágico de OZ” e “Aladim”, realizando adaptações contemporâneas dos enredos e respeitando a linguagem adequada ao público do Ensino Fundamental I.

2 – Construção do roteiro bilíngue

Os roteiros foram elaborados em português e inglês, priorizando diálogos simples em língua inglesa, músicas conformadas ou concebidas e trechos narrativos acessíveis às crianças.

3 – Criação artística

Os estudantes incumbiram-se da(o):

- **Cenografia:** produção de painéis, objetos cênicos e ambientação do espaço;
- **Figurino:** criação e adaptação de roupas e adereços dos personagens;
- **Dança e movimento:** coreografias que integraram música e narrativa;





- **Interpretação teatral:** ensaios de expressão, gesticulação, mímica, comunicação não verbal, voz e encenação. (Figuras 1, 2, 3 e 4)

Fig. 1 – Maquiagem dos atores



Fig. 2 – A professora orientadora com atores



Fig. 3 – A cenografia

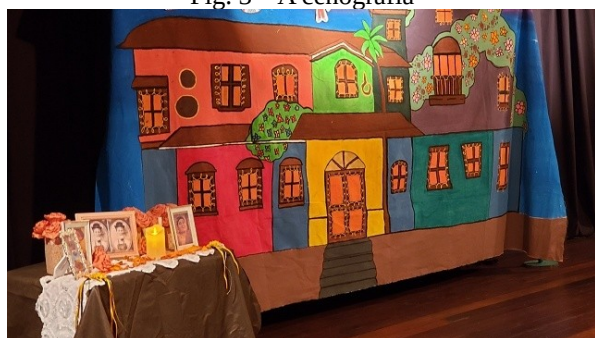


Fig. 4 – A apresentação de teatro



Fonte: Miranda, 2025.

4 – Apresentação

Os espetáculos foram encenados aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, em espaço da escola e na biblioteca pública de Belo Horizonte, em duas sessões. Essas apresentações motivaram a interação, a ludicidade e a troca de experiências entre as turmas.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A efetuação do projeto evidenciou impactos positivos tanto para os colegiais do Ensino Médio, quanto para os atinentes ao universo pueril. Os estudantes mais velhos demonstraram maior engajamento, autonomia e responsabilidade ao assumir diferentes funções na produção do espetáculo.

No viés pedagógico, observou-se:

1. Ampliação do desembaraço na oralidade em língua inglesa;
2. Melhoramento de competências artísticas e criativas;
3. Fortalecimento do esforço conjunto;
4. Enaltecimento do refinamento cultural e da narrativa clássica sob um prisma contemporâneo.

Para os aprendizes do Fundamental I, os espetáculos funcionaram como uma admissão festiva ao idioma inglês e às linguagens artísticas, despertando interesse e curiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho de reescrita de lendas e histórias como teatro musical bilíngue demonstrou que a integração entre Artes e Língua Inglesa potencializa o ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e inclusivo. A experiência robustece a reputação de práticas interdisciplinares no Ensino Médio e patenteia a escola como um reduto de criação, expressão cultural e educação omnilateral dos estudantes.

A amplitude e a intensidade do teatro musical como aparato intercessor entre o aluno/ser humano e o andamento educativo nos induzem à meditação sobre o reconhecimento do sujeito em sua totalidade corpórea e mental, em uma aprendizagem multidimensional e sensível, movimentando-se em recintos distintos e viabilizando outras rotas a serem percorridas com a sinergia do brincante se inserindo na educação costumeira.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



O teatro é emancipatório e conscientizador, constrói um diálogo desmedido na arte-educação. Desde a sua gênese, na Grécia antiga, secundou o homem para que o mesmo delineasse os seus âmagos empiricamente. “Para ele, Aristóteles, imitar (*mimesis*) não tem nada que ver com a cópia de um modelo exterior. (...) A ‘arte imita a natureza’ na verdade quer dizer: A arte recria o princípio criador das coisas criadas” (Boal, 1991, p. 19-20, grifo do autor). Por esse motivo, ele é eminentemente político e universal.

Atualmente, desponta como ferramenta valiosa em práticas educativas que perenizam compreensões que se mantêm por gerações. “O futuro não nos faz. Nós é que nos refazemos na luta para fazê-lo” (Freire, 2000, p. 27). Como educadores, construímos esse futuro continuamente, a cada dia.

Que essas proatividades em sala surjam com mais frequência e credulidade, materializando percursos para o crescimento pleno do ser humano/aluno em copiosas dimensões na sua trajetória escolar e privada.

Perfazendo com Paulo Freire (2000, p. 26):

A transformação do mundo necessita tanto do sonho quanto a indispensável autenticidade deste, depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico e científico do contexto do sonhador. Os sonhos são projetos pelo qual se luta. Sua realização não se realiza facilmente, sem obstáculos. Implica pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta. (...) O fundamental se sou coerentemente progressista, é testemunhar, (...) o meu respeito à dignidade do outro ou da outra. Ao seu direito de ser com o seu direito de ter.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos. **Revista Paidéia** – Universidade Fumec. Ano VII, nº 9, p. 11-29, 2010. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1288>. Acesso em 14 abr. 2026.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

COURTNEY, Richard. **Drama e educação**. São Paulo: Summus, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

KRAMSCH, Claire. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Tópicos).

Recebido em: 15/04/2026

Aprovado em: 19/04/2026

Publicado em: 24/04/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

